

Organizador
Ademir Pascale



ANTOLOGIA NACIONAL

POESIAS
AO VENTO

Vol. IX



ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-01-08246-2

2024

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

- DEVANEIO, POR ALESSANDRA LIMA, PÁG. 05
BEIJO SOLAR, POR AMANDA ALVARENGA, PÁG. 08
CANÇÃO PERDIDA, POR CAMILA CONCATO, PÁG. 10
SEM INTENÇÃO, POR CLEMILDA DA SILVA SOUSA, PÁG. 12
TELA ASSASSINA, POR CLEMILDA DA SILVA SOUSA, PÁG. 15
BALÉ DAS FOLHAS AO VENTO, POR KAMILLA GODOY, PÁG. 17
FRAGMENTAÇÃO, POR SELMA LUANNY, PÁG. 20
FILHOS DESTE PONTO DA TERRA, POR SELMA LUANNY, PÁG. 22
VIVER E ADAPTAR, POR SELMA LUANNY, PÁG. 24
NÃO É DE NINGUÉM, POR SELMA LUANNY, PÁG. 26
TRADUZINDO O AMOR!, POR SIMONE ROMANO, PÁG. 28
USO-TE!, POR SIMONE ROMANO, PÁG. 30
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 32



Organizador
Ademir Pascale



ANTOLOGIA NACIONAL

POESIAS
AO VENTO

Vol. IX



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Devaneio

Por Alessandra Lima

Alessandra Bentes Lima, natural de Santarém-PA, professora, escritora, poetisa, graduada e pós-graduada em Língua Portuguesa. Mestre em Ciências da Educação. Organizadora e coautora de quatro obras literárias e uma obra de cunho didático-pedagógico intitulada "Ágora: Protagonismo em Ação". Aprecia o estilo livre da poesia, o tom intimista e existencialista, frequentemente inspira-se em situações e sentimentos do cotidiano, com temas recorrentes como: o amor, a amizade, a vida... Atualmente, é coordenadora da área de Linguagens e suas Tecnologias em uma escola pública. Participou dos projetos culturais Coletivo Literário - *Poesilha Parintins* e *Puxirum Parintins* - *Mostra de Artes Integradas*.



O NASCIMENTO...

Predestinação, criação, não sei...

Fruto de um amor, de uma incerteza, de uma paixão?

Não sei...

Nasci, cresci e aos poucos como as folhas levadas ao vento fui vivendo.

O MEDO...

Ele me impediu de viver intensamente, não vivi todos os amores...

Não desfrutei de todas as flores, vi a vida passar como um sopro

Esse MEDO foi a pedra no meu caminho.

O DEVANEIO...

Consumida por ele, às vezes, enlouqueci...

Queria gritar para o mundo os meus sentimentos, os meus anseios...

Mas lá estava ele, o maldito do medo, que até virou devaneio.

O DESEJO...

O vento levou, o tempo roubou...

Vazia ficou...

O AMOR...

Tornou-se uma esperança, desejo de uma aliança

Que não se concretizou

O SONHO...

Ainda persiste, certo de que vida existe...

Mas até quando esperarei...

A SAUDADE...

Impregnada em meus sonhos, em meus alentos

Daquilo que não vivi,

Covarde eu? Talvez! Não sei...

A TRISTEZA...

As vezes me consome, quer deveras me destruir, mas...

A ESPERANÇA...

Que ainda mora em mim, continua a persistir

A sonhar, a acreditar

Que o desejo se concretizará

A VIDA...

Carregada de oportunidades, vaidade

Amizades...que certezas há?

Incertezas, talvez? Não sei...

A VELHICE...

Chegou a minha porta e como um sopro repentino a morte

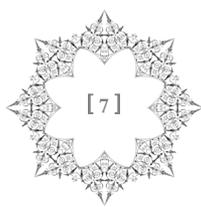
Tudo foi vão, porque O MEDO foi o obstáculo permitido

Daquilo que não vivi,

O FIM...

Triste... por ter roubado de mim a oportunidade de ser feliz!

Tudo em mim se desfez ao vento... até as lembranças findarão com o tempo!





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

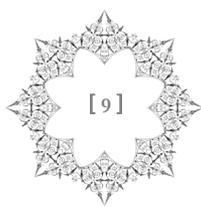
Beijo solar

Por Amanda Alvarenga

Amanda Alvarenga é goianiense, e cresceu em meio ao cerrado de concreto. Estudou por um curto tempo no exterior e desde então anda com as mochilas nas costas. É cientista social, mas atuou como instrutora de Inglês e garçonete. Aventurou-se nas áreas do teatro, dança e pintura. A escrita é sua melhor amiga, e é nela que ela se sente em casa.



Era ganhar um beijo do sol
O aconchego que esquenta
O afago que acalma
Era ganhar um beijo do sol
O sorrir para o nada
Ali ganhando tudo
Era ganhar um beijo do sol
O não pensar
No ontem
No amanhã
Era ganhar um beijo do sol
Estar presente
Sente
A mágica solar





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

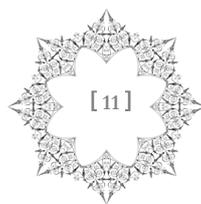
Canção perdida

Por Camila Concato

Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (2022), bolsista Mackenzie. Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie (2018), bolsista CAPES. Graduada em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pela Fundação Armando Álvares Penteado (1998). Atualmente trabalha no Colégio Bandeirantes, em São Paulo/SP.



Noturno, do sol
Me escondo, e tento trovar
A canção perdida





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Sem intenção

Por Clemilda da Silva Sousa

Clemilda da Silva Sousa, mestra em Letras pela Universidade Estadual de Londrina – Paraná; Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura. Especialista em Gestão Escolar. Especialista em Tecnologias em Educação. Graduada em Letras Português. Professora da Rede de Ensino do Município de Barras no Piauí. Escritora de contos, minicontos, crônicas, poemas de cordel. Ler é aprender a andar, em cada passo há novas descobertas.



Perdão, meu irmão
Não quis destruir seu lar
Seu passado destroçar

Perdão, meu irmão
Pelas lágrimas derramadas
E a separação forçada

Perdão, meu irmão
Por desmoronar o seu passado
Não foi de caso pensado

Perdão, meu irmão
Pelos elos quebrados
Pais, irmãos, amigos separados

Perdão, meu irmão
Pelos latidos silenciados, os cantos emudecidos
A fauna em desalento

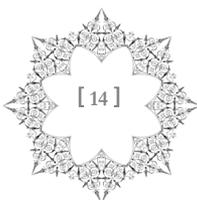
Perdão, meu irmão
Por meu passo largo
Meu forte abraço
Meu rastro de morte
Meu dilúvio
Meu delírio
Meu respiro profundo

Perdão, perdão...

Só quis seguir a direção
Mas por onde passei

Houve agoniação
De quem estava em meu caminho
Sem medo, sem opção

Perdão, meu Rio Grande
Perdão, meu caro irmão!





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Tela assassina

Por Clemilda da Silva Sousa

Clemilda da Silva Sousa, mestra em Letras pela Universidade Estadual de Londrina – Paraná; Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura. Especialista em Gestão Escolar. Especialista em Tecnologias em Educação. Graduada em Letras Português. Professora da Rede de Ensino do Município de Barras no Piauí. Escritora de contos, minicontos, crônicas, poemas de cordel. Ler é aprender a andar, em cada passo há novas descobertas.



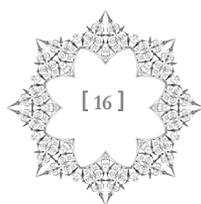
Assassinou os brinquedos
Assassinou as brincadeiras
Assassinou as amizades face a face
Assassinou as cadeiras nas portas
E as conversas jogadas fora...

Assassinou os ensinamentos dos pais
Assassinou as boas condutas
Assassinou os mitos
Assassinou os dicionários
Assassinou as máquinas fotográficas
Assassinou os calendários
Assassinou os relógios de pulsos

Assassinou o fax
Assassinou os correios
Assassinou as filmadoras
Assassinou as enciclopédias
Assassinou as inocências
Assassinou as paciências

Assassina ... os relacionamentos
Conjugais
Fraternais
Graça a Deus
Salvam-se, os animais.

Ainda resta vida.
Muita vida.
Fora do celular.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Balé das Folhas ao Vento

Por Kamilla Godoy

Kamilla é uma bibliotecária que vive a paixão pela leitura e escrita. Natural do interior de São Paulo, ela cresceu rodeada pela natureza, o que aguçou sua sensibilidade artística. Primeira de três irmãos, dedica-se a capturar a beleza de flores e pássaros com sua câmera e caneta. Apaixonada pela jardinagem e música, Kamilla tem um coração romântico, refletido em seus poemas sobre sentimentos e natureza, uma prática que cultiva desde a adolescência.



Em danças graciosas, as folhas ao vento,
Sussurram segredos com doce alento,
Vestem-se de cores, em suave sinfonia,
Num balé etéreo de luz e alegria.

O verde inocente da infância radiante,
Sorrisos nos galhos, sonhos a aflorar,
A brisa suave é mãe vigilante,
E embala o início com terno cuidar.

De amarelo se tingem juventude e ardor,
Paixões fulgurantes em vibrante esplendor,
Rodopiam no ar, com destreza e fervor,
Enquanto o tempo voa num átimo fulgor.

O laranja intenso de meio caminho,
Reflete os momentos de sábia razão,
As folhas murmuram, num doce carinho,
Histórias de vida, profunda canção.

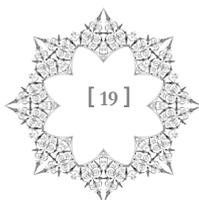
Vermelho ardente, em maturidade resplandece,
Cores que queimam, em chama que não esvanece,
São sonhos vividos, um eco que não esquece,
Que ao vento declamam a vida em uma prece.

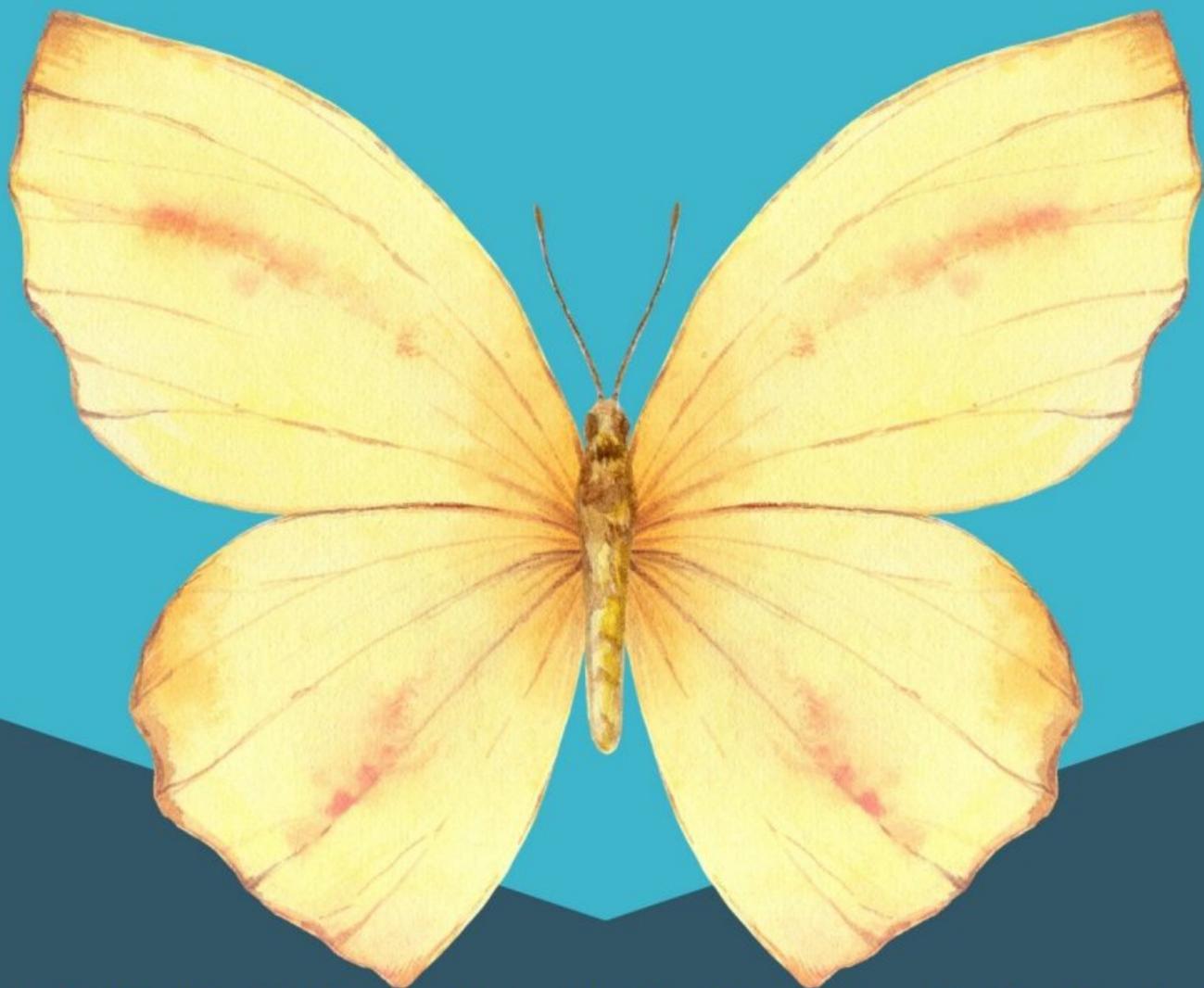
Quando chega o ocre realçando cansaço,
As folhas dançam, mas com sereno passo,
O vento as embala num suave abraço,
Num ritmo lento de um amor escasso.

E então vem o cinza do inverno anunciar,
Galhos despídos numa tristeza a pairar,

O tempo dissolve num sopro a passar,
Folhas ao vento findam seu bailar.

Todavia no ciclo eterno, a vida renasce,
Na terra, a esperança outra vez floresce,
Novas folhas brotam onde o sol aquece.
E o vento sussurra a sinfonia que não perece.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Fragmentação

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).



Uma sobre a outra, entre mistérios
e segredos, camadas da história.

Séculos e milênios
de antes de qualquer memória.
Para tudo e todos, começos...
jornadas e termos.

Bestas predadores e as suas proles
a disputarem o maná
e a se desvanecerem no tempo.

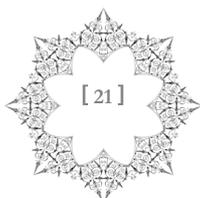
De idas e vindas, aos bocados
um território a ser lido...
andarilhos... cavaleiros... guerreiros...
senhores... servos... fustigados animais.

Rupestres imagens da infância
do passado que foi nosso...
Dos idos povos de remotas eras,
nem sangue... nem lágrimas.

Sob hordas de viventes
o desaparecer dos sinais.

Pelo pouco contado e o muito vivido,
em ruínas, fósseis e remoídas pedras...
o tanger de nebulosos eventos, a pulsar.
Só incertezas no ar!

A conexão dos tempos espaços e seres
entre cinzas e poeira,
fragmentada a se dissipar.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Filhos deste ponto da Terra

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Celta 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).

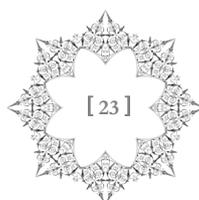


Como um passageiro
do tempo...
que pelos contextos
a tantos povos já levou,
um dia, será passado!
Em meros papéis
ou fachadas, lembrado...
Triste!

Em décadas
- talvez século -
de um povo já desfeito
nem se ouvirá esta língua.
Um sopro... de um vento
que já começa
a levar para longe...
qualquer pena.

Em pontos do mundo...
como aqui... como este
agora magoado,
a surgirem...
e desaparecerem,
fragmentos da
humanidade.

No futuro do todo
diluído,
não será mais
que memória.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Viver e adaptar

Por Sellma Luanny

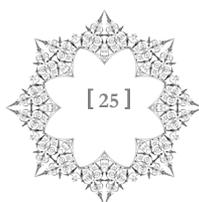
Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).



No passar dos dias...
e horas...
no viver a se chocar
com "fatos"...
sequência e equilíbrio,
sem feitos... desfeitos.

Idealizar e desejar
"perfeição"... sempre.
Aspirações
e fantasias...
a suplantarem a razão.

O não se adaptar
a tempo da vida
que não espera...
mas avança
e muda e tira
sem fixar limites
sem aclarar dúvidas.





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Não é de ninguém

Por Sellma Luanny

Brasileira e Médica Anátomo-Patologista, Sellma Luanny são prenomes e um dos pseudônimos da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria (Poemas Matizados, Julieta Serei Eu e Lilases) e participou em duas antologias – em papel. "Menção Honrosa" com o poema "Os Celtas E Eu" no Concurso de Poesia Céltica 2022; "Menção Honrosa" com o poema "Pelos Povos" no I Concurso de Poesia Pagã 2023. Tem participado de antologias em e-books editados pela Revista Conexão Literatura e em edições mensais desta revista. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra, incluindo o livro "Tributo A Você, Mãe" (com versão em Inglês).



A ninguém pertencem as
estações nem a lua
nem o sol.

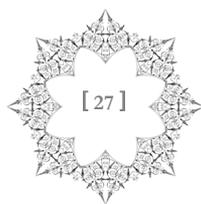
A ninguém pertence a noite
nem o dia nem a chuva.

A ninguém pertence
o verde das sequoias
carvalhos e jacarandás,
que do solo da água
da luz... e das sementes,
virou vida...

A ninguém pertencem
o mar os rios
as férteis savanas
o gelo dos polos
e das montanhas.

Mas fronteiras são erguidas
muros separam desejos
máscaras escondem faces
dos andarilhos sem rumo
dos temerosos da sombra.

Mas Gaia é de ninguém!...
Tudo é emprestado!
Tudo é temporário!
Tudo é distração!





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Traduzindo o Amor!

Por Simone Romano

Me chamo Simone Romano, nascida em Taubaté, SP e amada e criada em Caçapava.

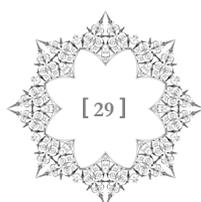
Atuo na área de Educação Infantil e também na Educação Especial.

Sou apaixonada pelas minhas crianças e pelas palavras!

Amo a vida! Amo brincar com as palavras, acalma minha alma!

Sou alegre, afetuosa e inquieta

De repente estávamos juntos
Num lugar distante
Acompanhados por pessoas estranhas para mim
Conhecidos seus!
Me deitei ao seu lado
Encostei as minhas costas nas suas
Você tremeu!
Sussurrou algo que não pude ouvir
Me virei
Te abracei com ternura
Nos entendemos no silêncio
Você também se virou
Encaixou sua cabeça no meu ombro
Suas mãos por entre minha cintura
Reciproco ao meu carinho!
Fiquei aturdida de emoção!
Feliz ao compartilhar contigo das mesmas sensações!
Sua beleza me fascina!
Me instiga!
Me domina!
Te quero ao meu lado
Rindo para mim!
Esbanjando sensualidade!
Traduzindo em Amor
O sorriso que me dá!





A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Uso-te!

Por Simone Romano

Me chamo Simone Romano, nascida em Taubaté, SP e amada e criada em Caçapava.

Atuo na área de Educação Infantil e também na Educação Especial.

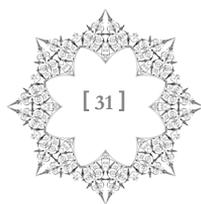
Sou apaixonada pelas minhas crianças e pelas palavras!

Amo a vida! Amo brincar com as palavras, acalma minha alma!

Sou alegre, afetuosa e inquieta



Me diga o que precisa ser dito
Perco-me na imensidão
E na profundidade das palavras
Mergulho de corpo e alma
Até o infinito
Porque em mim
Não há caminhos
Para dúvidas
Tudo em mim é verdade
Sinceridade
Fidelidade
E poesia!
Perdoe-me!
Por insanamente te usar
Uso sua beleza
Para dizer ao mundo
Que o belo tem seus traços
Uso seu sorriso
Para dizer ao mundo
Que ele é doce e suave
E que acalma minha alma!
Uso seu olhar negro
Para dizer ao mundo
Que navego dentro dele!
Beijo-te as mãos
E me curvo a sua alma
Sussurrando aos seus ouvidos
Se te uso querido
É porque és lindo e encantado!



**CONHEÇA OUTROS
TÍTULOS DA COLEÇÃO**

SELO CONEXÃO LITERATURA



**TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: CLIQUE AQUI**

**VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG**

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: CLIQUE AQUI